



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Varição da coloração ventral do sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, <i>Melanophryniscus macrogranulosus</i> (Anura, Bufonidae)
Autor	PRISCILA CORTÊZ BARTH
Orientador	PATRICK COLOMBO

Variação da coloração ventral do sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus macrogranulosus* (Anura, Bufonidae).

Priscila Cortêz Barth¹, Patrick Colombo² (orient.)
Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul¹
priscila.barth@hotmail.com¹; patrick_colombo@hotmail.com²

A descrição da variação de caracteres morfológicos traz informações importantes que ajudam a refinar e ampliar os conhecimentos sobre grupos estudados, auxiliando em trabalhos taxonômicos e de história natural. Os sapinhos-de-barriga-vermelha do gênero *Melanophryniscus* caracterizam-se pela presença de coloração ventral avermelhada, possivelmente associada à presença de alcaloides defensivos. Sabe-se que em algumas espécies de *Melanophryniscus* o padrão de cor e de desenho do ventre varia e é único entre indivíduos, o que possibilita uma identificação individual. Essa variação ainda não está descrita para o sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus macrogranulosus*. A espécie é endêmica da região nordeste do Rio Grande do Sul e consta nas listas nacional e regional de espécies da fauna ameaçadas de extinção, na categoria “em perigo” (EN). O objetivo desse trabalho é descrever a variação da coloração ventral de *M. macrogranulosus*. As análises foram feitas no programa *ImageJ*, utilizando imagens padronizadas de vista ventral de 30 indivíduos. A partir delas foram mensuradas, excluindo-se os membros, a área total do ventre e a área total em vermelho. Posteriormente a imagem do ventre foi dividida ao meio, medindo-se a área total da metade anterior e da metade posterior. Também foi medida a área em vermelho das respectivas metades. Foi realizada a análise de regressão para verificar o efeito do comprimento rostro-cloacal (CRC) sobre a área total em vermelho. A coloração da região anterior e posterior foi comparada através da porcentagem de coloração vermelha em cada uma, utilizando análise de variância (ANOVA) via testes de aleatorização com o programa Multiv v.3.31. Para as análises foi considerado um nível de significância (p) de 0,05. Os indivíduos apresentaram uma porcentagem média de área total de coloração vermelha no ventre de 23% (desvio padrão 10%), sendo a porcentagem mínima de 3% e a máxima de 45%. A região anterior apresentou uma porcentagem média de área de coloração vermelha de 2,3% enquanto a região posterior, 39,7%. O CRC explicou 18% da área total de vermelho ($R^2 = 0,1813$, $p = 0,0189$). A ANOVA revelou que a porcentagem de área de coloração vermelha na metade anterior foi significativamente menor do que na metade posterior ($p = 0,001$). O tamanho dos indivíduos se mostra pouco relacionado com área total de vermelho do ventre, indicando que outros fatores podem atuar no desenvolvimento da coloração assim como nas diferenças entre as regiões anterior e posterior. Esses fatores podem estar ligados a aspectos fisiológicos, comportamentais, ambientais e a interação entre eles. Estudos voltados a determinação da origem da coloração em espécies de *Melanophryniscus* podem auxiliar no entendimento das variações encontradas.